



***ESCUTAR A VOZ DO CRIADOR.
RESPONDER AO CLAMOR DA TERRA!***

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Quaresma de 2019

Cântico de abertura:

Cantai todos os povos, louvai Nosso Senhor! (bis)

Acolhimento

(Juan Ambrósio)

Lembremos as palavras de Jesus, testemunhadas por Mateus (18): “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles.”

Irmãos e irmãs, Jesus está connosco, Emanuel está no meio de nós para ouvir o nosso louvor e a nossa prece neste tempo de Quaresma. “Quaresma que é sinal sacramental da nossa conversão, porque quem faz a estrada da Quaresma está sempre na estrada da conversão. Um caminho certamente exigente, como é justo que seja, pois o amor é exigente, mas um caminho repleto de esperança” (papa Francisco). Tempo que é já de iniciação festiva ao mistério da Páscoa.

Preparemo-nos, pois, para a Páscoa, aprofundando nesta vigília de oração o caminho da Quaresma.

Ouçamos o apelo que o papa Francisco nos lança, na *Laudato Si'*, para que vejamos o que está a acontecer à nossa casa comum e nos unamos na busca de um desenvolvimento sustentável e humano.

Transformemos as nossas práticas penitenciais numa mudança do nosso estilo de vida, numa conversão ecológica integral, pessoal e comunitária.

No silêncio, deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor e pelas vozes dos salmistas, de S. Francisco de Assis e do papa Francisco, que nos falam da bondade da Criação e nos alertam para a defesa da sua fragilidade.

O que está a acontecer à nossa casa comum

(Luísa Ribeiro Ferreira)

Introdução

Na Carta Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco dirige-se “a todas as pessoas de boa vontade”, “crentes e não crentes”, e “a cada pessoa que habita este planeta”, para partilhar uma preocupação urgente: o que está a acontecer à “nossa casa comum”, o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Lembra que o progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas que também deve garantir o respeito por toda a Criação. Ouçamo-lo:

Basta olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. [...] Parece notarem-se sintomas dum ponto de rutura, por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam tanto em catástrofes naturais regionais como em crises sociais ou mesmo financeiras, uma vez que os problemas do mundo não se podem analisar nem explicar de forma isolada. (61)

Estas situações provocam os gemidos da irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. (53)

– Silêncio Orante –

Cântico:

Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison!

Christe, Christe, Christe eleison! Christe, Christe, Christe eleison!

Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie, Kyrie eleison!

A bondade da Criação

(Pedro Silva Rei)

Introdução

Perante este quadro de crise ecológica global, o papa Francisco lembra-nos, particularmente a nós cristãos, que as convicções da fé nos oferecem “motivações altas para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis” e que “a existência humana se baseia em três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra”. E recorre à invocação das narrações bíblicas para nos convidar a olhar a Natureza “como um livro esplêndido onde Deus nos fala”, “lugar sagrado da presença de Deus”.

É, pois, da beleza e da bondade da Criação que o Génesis, poema mítico da criação do Cosmos, nos fala:

Quando o Senhor Deus fez a Terra e os céus, [...] o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da Vida, e o homem transformou-se num ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, ao oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. O Senhor Deus fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e de saborosos frutos para comer; a árvore da Vida estava no meio do jardim, assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também para o guardar. (2, 5-15)

Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa. (1, 21)

É também a contemplação das maravilhas criadas por Deus que inspira o salmista a cantá-las :

Todos:

Ó Senhor, nosso Deus,

como é admirável o Teu nome em toda a terra! [...]

*Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que Tu criaste:
que é o homem para te lembrares dele,
o filho do homem para que com ele te preocupares?
Quase fizeste dele um ser divino;
de glória e de honra o coroaste.
Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,
tudo submeteste a seus pés:
rebanhos e gado, sem exceção,
e até mesmo os animais bravios;
as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que percorre os caminhos do oceano.
Ó Senhor, nosso Deus,
Como é admirável o teu nome em toda a terra!*
(Sl 8)

No Livro da Sabedoria, com sabedoria se reconhece que a contemplação da beleza das criaturas conduz a Deus:

*Sim, insensatos são todos aqueles homens em que se instalou a
ignorância de Deus
e que, a partir dos bens visíveis, não foram capazes de descobrir aquele
que é,
nem considerando as obras, reconheceram o Artífice.
Antes foi o fogo, o vento ou o ar subtil,
a abóboda estrelada, ou a água impetuosa, ou os luzeiros do céu
que tomaram por deuses, governadores do mundo.
Se, fascinados pela sua beleza, os tomaram por deuses,
aprendam quão mais belo que tudo é o Senhor,
pois foi o próprio autor da beleza que os criou. (...)
pois na grandeza e na beleza das criaturas
se contempla, por analogia, o seu Criador.*
(Sb 13, 1-5)

É, também, para a contemplação da obra criadora de Deus que o papa Francisco nos pede um novo olhar que nos conduza a melhor amar e cuidar da Criação, a reencontrar a paz e a harmonia da “nossa casa comum”, reconhecendo nas mais pequenas e pobres criaturas a presença de Deus:

O universo desenvolve-se em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre. O ideal não é só passar da exterioridade à interioridade para descobrir a ação de Deus na alma, mas também chegar a encontrá-lo em todas as criaturas (Laudato Si', 233).

Cântico:

Obras todas do Senhor, Bendizei o Senhor!

E vós anjos do Senhor, Bendizei o Senhor!

A Ele eterno louvor!

Bendizei o Senhor! Bendizei o Senhor!

Exame de consciência e caminho de conversão

(Luísa França)

Introdução

Hoje, sabemos que a harmonia e a beleza da nossa casa comum estão em grave perigo e que a crise ecológica que a desfigura tem origem no “modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano”. Para nos reconciliarmos com a Criação, o papa Francisco propõe-nos um exame de consciência para reconhecermos “de que modo ofendemos a criação de Deus com as nossas ações e com a nossa capacidade de agir. Devemos fazer a experiência duma conversão, duma mudança do coração”, concretizada “em novas convicções, atitudes e estilos de vida”.

Ouçamo-lo:

Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Com que finalidade passamos por este

*mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos?
Que necessidade tem de nós esta terra? (160)*

*Que passos concretos posso realizar no meu quotidiano, nos diferentes
planos de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com
os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus?
(210)*

– Silêncio Orante –

Todos:

*Tu me sondas, Senhor, e me conheces.
Sabes quando me sento e me levanto,
de longe tu escutas as menores intenções,
reconheces minha marcha e vigias o meu sono.
Nada de mim te é estranho.
Adivinhas a palavra que se tece ainda em mim.
Estás em frente do meu rosto, estás atrás das minhas costas,
e pousaste a tua mão sobre a carne do meu ombro.
– Oh, tua ciência é a mais prodigiosa. [...]
Tu me sondas, Senhor, e me conheces.
Adivinhas a palavra que se tece ainda em mim.
Tu que sabes do meu sono e da minha marcha incerta,
Dá-me o caminho secreto para a tua eternidade.
(Sl 139, versão de Herberto Helder)*

Preces

(Leonor Caracóis)

Introdução

Neste tempo de Quaresma, possa o arrependimento pelas nossas faltas e omissões firmar-se num compromisso de conversão, conforme pedimos nesta nossa prece:

Refrão (cântico): Escuta Senhor, esta nossa oração.

- Senhor, abre os nossos olhos para te vermos e admirarmos nas maravilhas da Criação!
- Senhor, ajuda-nos a vencer o egoísmo e a indiferença e a partilhar os bens que de ti recebemos!
- Senhor, dá-nos a graça de viver na sobriedade e na alegria, praticando uma ecologia integral!
- Senhor, fortalece os homens de boa vontade que procuram instaurar a paz entre as nações!
- Senhor, inspira os nossos governantes e as nossas comunidades para que procurem o bem comum e a proteção da Criação!
- Senhor, esclarece os responsáveis pelo governo do mundo, para que abandonem a prática duma “economia que mata”!
- Senhor, ilumina e protege o Papa Francisco, dá-lhe sabedoria e coragem, para continuar a ensinar-nos a louvar-te, na alegria do Evangelho e na alegria do amor!
- Senhor, dá-nos coragem para sermos fiéis ao compromisso que hoje queremos renovar contigo!

Oração

(Juan Ambrósio)

Respondendo ao pedido dos apóstolos – “Senhor, ensina-nos a orar” –, Jesus ensinou-nos o Pai-Nosso, a prece de adoração, louvor e petição de todos os cristãos. Confiando na sua promessa de perdão, rezemos:

Pai-Nosso

Louvor e Compromisso
ORAÇÃO CRISTÃ COM A CRIAÇÃO

Todos:

*Nós vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.*

*São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura,
Louvado sejais!*

Filho de Deus, Jesus,

por vós foram criadas todas as coisas.

Fostes formado no seio materno de Maria,

fizestes-vos parte desta terra, e contemplastes este mundo com olhos humanos.

Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de ressuscitado.

Louvado sejais!

*Espírito Santo, que, com a vossa luz, guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,*

Vós viveis também nos nossos corações a fim de nos impelir para o bem.

Louvado sejais!

Senhor Deus, uno e trino, comunidade estupenda de amor infinito,

ensinai-nos a contemplar-vos na beleza do universo,

onde tudo nos fala de vós.

Despertaí o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo

como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra,

porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

*Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da
indiferença,*

amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:

*Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino de justiça, paz amor e beleza.*

Louvado sejais!

Ámen.

(Papa Francisco, Laudato Si)

Cântico final

A bondade do Senhor para sempre cantarei, para sempre cantarei! (bis)